

**5.º**

**congresso  
do  
algarve**

**1988**

**20-23jan.**



## BARRAGENS ROMANAS DO ALGARVE

António de Carvalho Quintela (1)

João Luís Cardoso (2)

José Manuel Mascarenhas (3)

### RESUMO

Inventariaram-se seis barragens romanas no Algarve, das quais quatro foram caracterizadas em trabalhos anteriores (QUINTELA et al 1985, 1986 e 1987).

As características de três dessas barragens são apresentadas muito sinteticamente nesta comunicação, descrevendo-se mais desenvolvidamente as duas barragens recentemente inventariadas e a barragem de Vale Tesnado, que trabalhos de reordenamento paisagístico permitiram reconhecer.

#### 1 - BARRAGENS ROMANAS A SUL DO TEJO

Os autores desta comunicação dedicaram-se nos últimos anos a um trabalho de inventariação e caracterização de aproveitamentos hidráulicos romanos a sul do Tejo. Os resultados desse trabalho foram publicados num livro editado pela Secretaria de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais (QUINTELA et al 1986) e sintetizados em dois artigos (QUINTELA et al 1985, 1987).

Grande parte das barragens romanas a sul do Tejo localiza-se em regiões de precipitação anual média inferior a 600 mm, onde o regime dos cursos de água é extremamente irregular. Esta circunstância condiciona o aproveitamento das águas superficiais, tendo os Romanos recorrido, tal como noutras regiões subáridas da bacia mediterrânica, ao armazenamento em albufeiras criadas por barragens.

O regime torrencial do Sul de Portugal terá levado os Romanos a cons

---

(1) Professor Catedrático do IST - CEHIDRO

(2) Assistente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

(3) Técnico Superior da Universidade de Évora

truírem barragens em secções de cursos de água com pequenas bacias hidrográficas, de modo a mais facilmente resolverem os problemas relacionados com a evacuação das cheias. Apresenta-se a seguir a distribuição do número de barragens em função da área da bacia hidrográfica, A em km<sup>2</sup>:

A	< 1	7 barragens;
1	< A < 3	9 barragens;
3	< A < 10	2 barragens;
10	< A < 40	2 barragens.

## 2 - BARRAGENS ROMANAS INVENTARIADAS NO ALCARVE

### 2.1 - Localização e características principais

A localização e as principais características das barragens romanas do Algarve são apresentadas na Figura 1 e nos Quadros 1 e 2.

Não foram encontrados vestígios das barragens da Luz de Lagos e de Aljezur mencionadas por Estácio da Veiga (QUINTELA et al 1986, p.47).

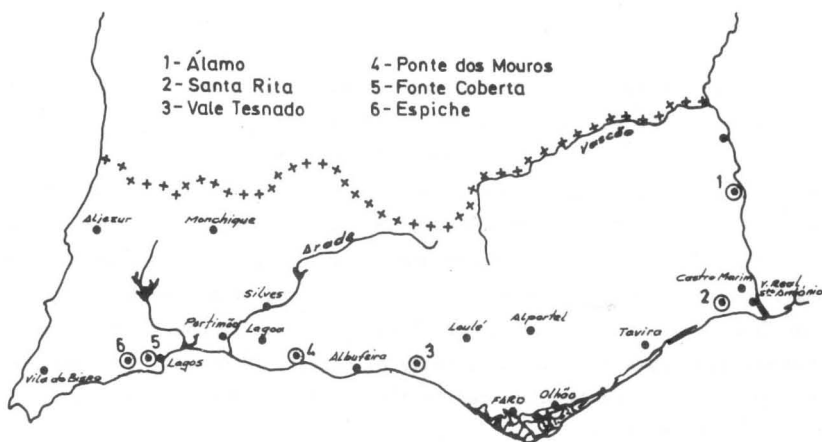


Fig.1 - Localização das barragens romanas do Algarve

### 2.2 - Barragem do Vale Tesnado (Loulé)

A barragem do Vale Tesnado, que havia sido referenciada por A. do PAÇO et al 1966 e M.L. SANTOS 1971, foi descrita por QUINTELA et al 1986, sen

QUADRO 1 - LOCALIZAÇÃO DAS BARRAGENS ROMANAS DO ALGARVE

DESIGNAÇÃO	CURSO DE ÁGUA	CONCELHO	COORDENADAS QUILOMÉTRICAS GAUSS	
			M	P
Álamo	Barranco da Fornalha	Alcoutim	261,0	47,1
Santa Rita	Ribeiro da Hortinha	Vila Real de Santo António	250,5	24,0
Vale Tesnado	Vale Tesnado	Loulé	200,4	14,3
Ponte dos Mouros	Ribeira de Porches	Lagoa/Silves	177,9	16,0
Fonte Coberta	Alfunte da ribeira de Lagos	Lagos	150,4	16,3
Espiche	Ribeira de Espiche	Lagos	145,7	15,3

QUADRO 2 - CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DAS BARRAGENS ROMANAS DO ALGARVE

DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA (ESTRUTURA/PLANTA)	DIMENSÕES (m)	ÁREA DA BACIA HIDROGRÁFICA (km <sup>2</sup> )	UTILIZAÇÃO PROVÁVEL	BIBLIOGRAFIA ANTERIOR À DOS AUTORES
Álamo	MC/R	H = 3,0 L = 50 e = 3,0 (na base) Contrafortes: e = 1,5 afast. = 2,3	0,3	Abastecimento	SANTOS 1972
Santa Rita	DMC/R	H = 2,2 L = 50 e = 3,2 Contrafortes: e = 1,0 afast. = 6,0	0,3	Rega	VEIGA 1877 (in SANTOS 1972)
Vale Tesnado	MR/C	H = 1,2 L = 220 e = 0,7 (Dois contrafortes)	37,5	Abastecimento	PAÇO e FARRAJOTA 1966 SANTOS 1971
Ponte dos Mouros	MC/C	H = 6,5 L = 32 e = 3,9 Contraforte (1) e = 2,3	3,2	-	Inédita
Fonte Coberta	MR/R	H = 2,6 L = 75 e = 2,6	1,9	Abastecimento e rega	SARRÃO ca. 1600 VEIGA 1910 SANTOS 1971
Espiche	MR/R	H = 2,5 L = 15 e = 1,3	1,4	-	VEIGA 1891

ESTRUTURA:

Muro de secção rectangular: MR  
Muro com contrafortes a jusante: MC  
Duplo muro com aterro intermédio e contrafortes a jusante: DMC

PLANTA:

Rectilínea: R  
Poligonal: P  
Curvilínea: C

DIMENSÕES:

Altura máxima visível: H  
Desenvolvimento: L  
Espessura: e

do então mencionadas as dificuldades do reconhecimento devido à densa vegetação que cobria o local.

Estando previsto o reordenamento paisagístico da zona para a criação de um campo de golfe e de lagos artificiais, a LUSOTUR, com conhecimento do citado estudo dos autores, procedeu a trabalhos de remoção de terras para o reconhecimento das estruturas hidráulicas, com a supervisão do arqueólogo Dr. José Luis de Matos.

Foi assim possível reconhecer adicionalmente os importantes elementos seguintes:

- tomada de água, no encontro esquerdo, para o canal de adução para o Cerro da Vila, sendo visível num dos lados a ranhura para o funcionamento de uma comporta - Fot.1;
- câmara desarenadora, a jusante da tomada de água (neste momento recoberta);
- descarga de fundo, através de dois orifícios cilíndricos, obturados por rolhões de madeira e alimentados a partir de uma câmara abobadada - Fot.2;
- tomada de água, na zona central da barragem, para um canal de alimentação de um moinho de rodízio, de construção provavelmente mais recente;
- dois contrafortes a montante e outros dois a jusante, na zona central da barragem - Fot. 3;

Os trabalhos de reconhecimento citados incidiram também sobre o canal de adução ao Cerro da Vila, cujo traçado e estrutura se encontram, assim, identificados. Trata-se de um dos raros casos em Portugal em que a utilização da água de uma albufeira romana se encontra bem esclarecida.

O canal apresenta-se construído de opus incertum, com revestimento de opus signinum, sabendo-se agora que, pelo menos uma grande parte do traçado, era coberto por uma abóbada de tijoleira - Fot.4. Outro aspecto interessante respeita à grande espessura do que parece ser uma incrustação que o canal apresenta nalgumas zonas, excedendo em muito a espessura do revestimento - Fot. 5.

### 2.3 - Barragem da Ponte dos Mouros (Lagoa/Silves)

A barragem da Ponte dos Mouros é uma estrutura inédita, reconhecida

pelos autores a partir de informações prestadas pelo arquitecto Mário Varela Gomes.

A barragem apresenta actualmente apenas o troço da margem direita (concelho de Lagoa), reforçado com um contraforte a jusante - Fot.6. No encontro ~~esquerdo~~ (concelho de Silves), nota-se unicamente o encastramento da fundação - Fot. 7.

Grandes blocos provenientes da zona central e do encontro esquerdo ja zem no leito da ribeira, numa extensão de cerca de 120 m para jusante.

O traçado em planta é ligeiramente curvilíneo com a concavidade volta da para montante.

A construção é de opus incertum, denotando uma execução por camadas - Fot. 7 e 8.

Não se notam na actualidade vestígios de revestimento dos paramentos por blocos ou por camada de argamassa.

Embora lhe seja atribuída a designação de Ponte dos Mouros, não se evidencia a sua utilização como ponte.

É prematura nesta fase qualquer afirmação sobre a utilização da água represada.

#### 2.4 - Barragem de Espiche

A barragem de Espiche foi localizada pelos autores a partir de uma simples alusão à sua existência, de VEIGA 1891, p.72

"fui um dia a Espiche ... ver a muralha de represas, lançada entre as margens elevadas da ribeira ..."

Trata-se de uma pequena barragem, muito próxima de Espiche, da qual se observa apenas o encontro esquerdo - Fot.9.

O traçado em planta é rectilíneo e a construção de opus incertum.

Segundo informações obtidas localmente, o encontro direito foi parcialmente destruído ou soterrado por um aterro para a recente construção de um posto de transformação de corrente eléctrica; a zona central encontra-se des truída e não pode ser observada devido ao denso silvado.

No alto da colina sobranceira à barragem, na margem esquerda, existem vestígios de ocupação humana antiga, de acordo com as mesmas fontes de infor mação.

### 3 - CONCLUSÃO

Foram identificadas barragens romanas do Algarve, num dos casos com vestígios muito importantes do canal de adução e das estruturas de utilização da água (Cerro da Vila).

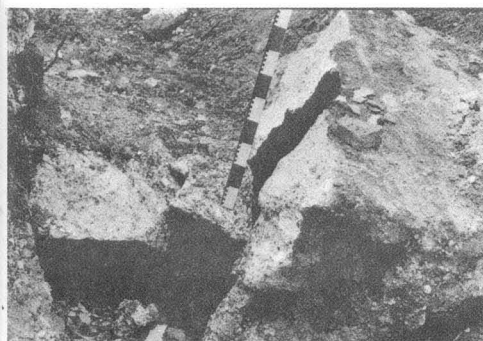
Importa preservar estes vestígios, bem como proceder à sua consolidação, e valorizá-los do ponto turístico-cultural. Investigação mais desenvolvida é indispensável para o conhecimento da hidrotecnia romana no Algarve.

#### BIBLIOGRAFIA

- ✓ PAÇO, A. do e FARRAJOTA, J. 1966 - Subsídio para uma carta arqueológica do concelho de Loulé. Arqueologia e História, 8<sup>a</sup> série, Vol. XII, Lisboa.
- ✓ QUINTELA, A.C.; CARDOSO, J.L. e MASCARENHAS, J.M. 1985 - Barragens romanas do Sul de Portugal. Contribuição para o seu inventário e caracterização. Recursos Hídricos, Vol.6, nº3, p.61-77.
- ✓ QUINTELA, A.C.; CARDOSO, J.L. e MASCARENHAS, J.M. 1986 - Aproveitamentos Hidráulicos Romanos a Sul do Tejo. Contribuição para a sua inventariação e caracterização. Secretaria de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais, Lisboa.
- ✓ QUINTELA, A.C.; CARDOSO, J.L. e MASCARENHAS, J.M. 1987 - Roman dams in southern Portugal. Water Power & Dam Construction, May 1987.
- ✓ SANTOS, M.L.E.V. Affonso dos 1971- 1972 - Arqueologia romana do Algarve, Vol.I e II. Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa.
- SARRÃO, H. Fernandes (ca.1600) in GUERREIRO, M. Viegas e MAGALHÃES, J. Romero 1983 - Duas descrições do Algarve do século XVI. Cadernos da Revista de História Económica e Social, Vol.3, Sá da Costa, Lisboa.
- ✓ VEIGA, S.P.M. Estácio da 1891 - Antiguidades Monumentaes do Algarve. O Arqueólogo Português, Vol. IV, Lisboa.
- ✓ VEIGA, S.P.M. Estácio da 1910 - Antiguidades Monumentaes do Algarve. O Arqueólogo Português, Vol. XV, Lisboa.



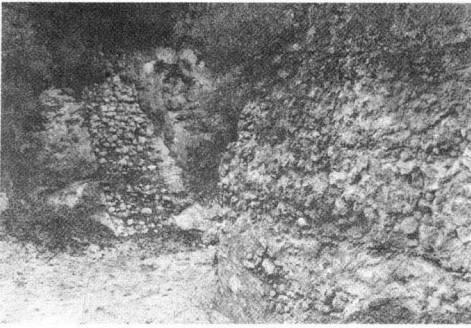
Fot.1 - Barragem do Vale Tesnado. Tomada de água para o canal do Cerro da Vila, vista do local da albufeira.



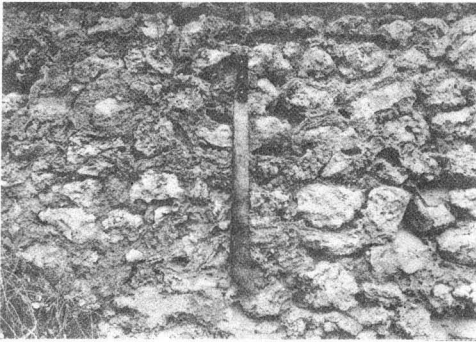
Fot.2 - Barragem do Vale Tesnado. Câmara abobadada da descarga de fundo (as partes negras correspondem à abóbada, notando-se à direita um bloco que basculou de  $120^{\circ}$ ).



Fot.3 - Barragem do Vale Tesnado. Contrafortes de montante, na zona central.



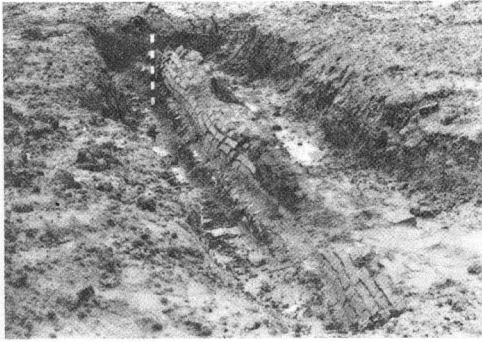
Fot.7 - Barragem da Ponte dos Mouros. Vista do paramento de montante, notando-se o encontro esquerdo.



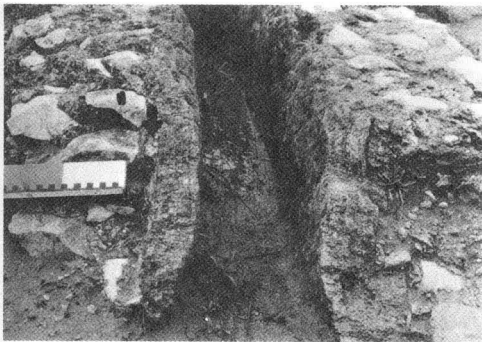
Fot.8 - Barragem da Ponte dos Mouros. Pormenor do paramento de jusante.



Fot.9 - Barragem de Espiche. Vista do paramento de montante do troço existente (margem esquerda).



Fot.4 - Barragem do Vale Tesna  
do. Troço coberto do canal do  
Cerro da Vila.



Fot.5 - Barragem do Vale Tesna  
do. Incrustação calcária no ca  
nal do Cerro da Vila (a seta  
indica o revestimento de opus  
signinum).



Fot.6 - Barragem da Ponte dos  
Mouros. Vista a partir da mar-  
gem esquerda, notando-se o mu-  
ro e o contraforte a jusante.